



BIBLIOTECAS & AGENDA 2030

Guia prático para promover ações alinhadas aos
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB

Gestão: 2020-2023

Presidente: Jorge Moisés Kroll do Prado (SC)

Vice-Presidenta: Adriana Cybele Ferrari (SP)

Diretor Administrativo e Financeiro: Anderson de Santana (SP)

Diretor de Comunicação e Publicação: Vicente Santos (SP)

Diretor de Promoção de Eventos: Sigrid Karin Weiss Dutra (SC)

Diretor de Formação Política e Profissional: Priscila Machado Borges Sena (SC)

Diretoria Regional Centro-Oeste: Ana Catarina Cortez de Araujo (MS)

Diretoria Regional Nordeste: Marcos Paulo Viana (BA)

Diretoria Regional Norte: Jorge Luiz Cativo Alauzo (AM)

Diretoria Regional Sudeste: Adriana Maria de Souza (SP)

Conselho Fiscal: Elenise Maria de Araújo (SP), Denise Maria da Silva Batista (RJ), Clemilda dos Santos Sousa (CE) e Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (SP)

Grupo de Trabalho

Serviço de Bibliotecas para Pessoas Vulneráveis - GT SBPV

Composição

Adriana Cybele Ferrari – Coordenadora (SP)

Ana Maria da Silva Bichara (ES)

Isadora Cristal de Souza e Silva Escalante (RJ)

Maria de Fátima M. Martins Corrêa (RJ)

Paula Stefanny Felice de Oliveira (SP)

Colaboração: Suely da Conceição Rodrigues (RJ)

Apoio: SP Leituras - Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura

Projeto gráfico e diagramação: Passarim Design&Barulho

Ilustrações: Silvana Martins



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. A AGENDA 2030: UM COMPROMISSO UNIVERSAL	06
3. O QUE FAZ UMA BIBLIOTECA SER PARCEIRA DA AGENDA 2030?	09
4. CAMINHANDO ATÉ 2030: SETE PASSOS PARA AS BIBLIOTECAS	10
5. UTILIZANDO FERRAMENTAS AUXILIARES, MÍDIAS SOCIAIS E DE CONTEÚDO: ALIADAS DE TODAS AS ETAPAS	24
6. FINALIZANDO, MAS NEM TANTO	26
REFERÊNCIAS	26
ANEXO	27

APRESENTAÇÃO

Desde 2016, quando começamos a trabalhar com a Agenda 2030, nos deparamos com as mais variadas dúvidas acerca de como as bibliotecas podem cooperar com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Seja nas edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, seja em webinars, mídias sociais, traduções e nos mais variados documentos, a FEBAB buscou sempre demonstrar que a biblioteca pode e deve ser uma parceira estratégica da Agenda.

Nesse sentido, para contribuir e inspirar com ações e projetos que as bibliotecas possam realizar, o Grupo de Trabalho Serviços de Bibliotecas para Pessoas Vulneráveis preparou carinhosamente este guia que faz jus ao seu nome: é um texto que segura em sua mão e lhe conduz por sete passos de maneira prática, servindo como um caminho seguro para a implementação de atividades que cooperem com este compromisso que é global.

O guia serve para qualquer biblioteca (pública, escolar, especializada, universitária, prisional, comunitária, entre outras), pois indiferentemente à sua tipologia, o que realmente importa é a vontade e a iniciativa de trabalhar por um mundo melhor. As bibliotecas são capazes disso, acredite!

Bom trabalho!

Jorge Moisés Kroll do Prado

Presidente da FEBAB
Gestão 2020-2023

1 INTRODUÇÃO

Desde 2016, as bibliotecas, em todo o mundo, atenderam ao chamado da Federação Internacional de Bibliotecas (IFLA) para serem parceiras estratégicas da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Também a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) vem trabalhando nesta direção para mostrar que as bibliotecas brasileiras podem e devem juntar-se na defesa da Agenda 2030.

Neste sentido, o Grupo de Trabalho Serviços de Biblioteca para Pessoas Vulneráveis (GT-SBPV) da FEBAB, promoveu uma série de [webinars](#)¹ relativos aos diversos diálogos e interlocuções em torno dos [Objetivos do Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#)².

No preparo desses eventos e nas discussões entre as integrantes do Grupo, nos deparamos com a publicação *“Guía para Promover la Participación Ciudadana desde las Bibliotecas Públicas”*³ publicado pelo *Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural* no Chile. Esse material tem muita relação com o que gostaríamos de discutir com as bibliotecas. Assim, num primeiro momento pensamos na possibilidade de obter as autorizações devidas para traduzi-lo e disseminá-lo.

Porém, percebemos que seria mais interessante e adequado tentarmos fazer uma publicação mais sintonizada com a nossa realidade. E, também trazer conteúdos sobre a Agenda 2030. Nossa pretensão é que, com a leitura desse Guia, as bibliotecas possam ter a oportunidade de refletir, e, sobretudo, colocar seus esforços para desenvolver ações alinhadas à Agenda. O “GUIA” tem esse intuito de estimular as equipes das bibliotecas no processo de elaboração de ações transformadoras em suas comunidades, com base na Agenda 2030 e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Acreditamos que um mundo de possibilidades se abre quando nos colocamos na defesa de um planeta melhor para todos, todas e todes. É sobre isso que queremos falar. Vamos lá?

1. Webinars disponíveis no Canal da FEBAB: <https://www.youtube.com/@FEBAB>

2. Nações Unidas Brasil. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

3. https://www.elquintopoder.cl/wp-content/uploads/2017/04/guia_participacion_ciudadana.pdf



2 A AGENDA 2030: UM COMPROMISSO UNIVERSAL

A proposta da Agenda 2030 é ser “um plano de ação global para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal” (ONU, 2015, p.1), estimulando as ações dos países na busca pelo desenvolvimento sustentável, sendo um compromisso firmado em 2015 por todos os 193 Estados membros que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil.

A Agenda 2030 visa incentivar as organizações a tomarem medidas ousadas e transformadoras a fim de promover o desenvolvimento sustentável a ser cumprido até o ano de 2030 – propondo modelos de desenvolvimento nos quais

“ninguém fique para trás”.

O plano indica os 17 ODS, desdobrados em 169 metas universais relacionadas à efetivação dos direitos humanos e promoção do desenvolvimento sustentável, que incorporam e dão continuidade aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a partir de subsídios construídos na Rio + 20.

Para que os ODS sejam cumpridos, é preciso que cada país leve em frente a Agenda por meio de políticas locais, promovendo maneiras para implementá-las em âmbito nacional.

A interligação entre esses elementos faz com que os 17 ODS sejam integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a [Econômica, a Social e a Ambiental](#)⁴, como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos os cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Ou seja, devem ser implantados em conjunto, e não de forma independente entre si.

Os objetivos e suas metas irão estimular e apoiar ações em 5 grandes áreas de importância crucial para a humanidade, definidas por cinco “P’s”:

Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10)

Planeta (ODS 6, 7, 12, 13, 14 e 15)

Prosperidade (ODS 8, 9 e 11)

Paz (ODS 16)

Parceria (ODS 17)

4. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>



MANDALA 5P'S



Fonte: PNUD; ONU.
[Objetivos Globais da ONU: materiais gráficos.]

E sendo um compromisso de toda a sociedade, todos os brasileiros e brasileiras podem contribuir para um futuro mais saudável, justo e sustentável.

Conheça, a seguir, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apoie sua implementação!

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



Fonte: PNUD; ONU.
[Objetivos Globais da ONU: materiais gráficos.]



QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

- 01. Erradicação da pobreza:** acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 02. Fome zero:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 03. Boa saúde e bem-estar:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades;
- 04. Educação de qualidade:** assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;
- 05. Igualdade de gênero:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 06. Água limpa e saneamento:** assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos;
- 07. Energia acessível e limpa:** assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos;
- 08. Empreendedorismo e crescimento econômico:** promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos;
- 09. Indústria, Inovação e Infraestrutura:** construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10. Redução das desigualdades:** reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11. Cidades e comunidades sustentáveis:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12. Consumo e produção responsáveis:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13. Combate às alterações climáticas:** tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- 14. Vida na água:** conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- 15. Vida sobre a terra:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- 16. Paz, justiça e instituições fortes:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17. Parcerias em prol das metas:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

SAIBA MAIS

Não deixar ninguém para trás: <https://www.youtube.com/watch?v=HLG6RlprRzU>

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>



3 O QUE FAZ UMA BIBLIOTECA SER PARCEIRA DA AGENDA 2030?

Bibliotecas são para as pessoas e devem acolher e integrar suas comunidades.

Conhecer e assumir o compromisso com estes objetivos não é somente uma missão de governos. Para atingir os objetivos traçados globalmente é necessário que as metas sejam cumpridas localmente, e este trabalho se dá a partir do esforço de todas as pessoas que habitam o planeta, por meio de pequenas ações que possuem impactos enormes. Aqui entra a importância do alinhamento das bibliotecas com esta Agenda. As bibliotecas podem manter uma conexão estreita com realidades locais, que podem não ser compreendidas ou passar despercebidas por outros atores deste processo. O trabalho com estas realidades específicas, sob a perspectiva de objetivos globais, pode fazer a diferença no cumprimento das metas estabelecidas para alcançar os ODS.

Na prática, a ideia aqui é pensarmos conjuntamente para encontrar os melhores caminhos para o fortalecimento das bibliotecas e a ampliação de serviços, principalmente para as populações em vulnerabilidade.

Como ponto de partida, vamos refletir sobre a missão explicitada no Manifesto da IFLA/ UNESCO das bibliotecas públicas:

“A biblioteca pública deve ser porta de acesso local ao conhecimento; fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (2022)

Quão importante é esse papel, não é mesmo?

A biblioteca recebe um público bastante diversificado e é ótimo que isto aconteça. São crianças, jovens, adultos de diferentes classes sociais com vários níveis de formação educacional, culturas e histórias de mundo distintas e que, por essa razão, possuem percepções diferenciadas das bibliotecas. Neste sentido, precisamos compreender que a promoção de seus serviços necessita de um olhar atento à comunidade que frequenta ou deveria frequentar seus espaços.

Como e por que conhecer o público da biblioteca é fundamental?

Para que a biblioteca possa contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, deverá planejar melhor seus produtos e serviços. Quanto mais a biblioteca conhecer sua comunidade, maiores serão as chances de fazer parte da vida das pessoas, sem desperdício de tempo e recursos.



Se o que queremos, de fato, é oferecer serviços para melhorar a qualidade de vida das pessoas e sermos parceiros da Agenda 2030, é urgente começar. Afinal uma vida com educação, equidade de gênero, igualdade e paz é direito humano!

A primeira coisa importante a considerar é que devemos sempre “caminhar juntos” com outras pessoas que acreditam que as bibliotecas podem atuar na rede de proteção e defesa dos direitos humanos. Você também acredita que a união de esforços faz chegar mais longe?

Você encontrará na FEBAB profissionais engajados na promoção da Agenda 2030. Que tal se juntar a eles?

Para conhecer melhor o trabalho da FEBAB em cada uma de suas vertentes, é só acessar o link e navegar: <https://febab.org/>.

Fortaleça o movimento associativo brasileiro contribuindo com sua “expertise”, aprendendo e trocando experiências, e ainda poderá usufruir de benefícios exclusivos oferecidos pela FEBAB, em conjunto com suas Associações Membros. Confira [AQUI](#) e filie-se!

4 CAMINHANDO ATÉ 2030: SETE PASSOS PARA AS BIBLIOTECAS



Para auxiliar nesta caminhada, apresentaremos aqui 7 passos para promover maior envolvimento das bibliotecas com suas comunidades e, assim, planejar, aprimorar e melhorar seus produtos e serviços.

Esses passos foram livremente adaptados do “*Guía para Promover la Participación Ciudadana desde las Bibliotecas Públicas*”⁵, uma ferramenta para gerar estratégias participativas de desenvolvimento local nos territórios onde as bibliotecas estão situadas.

É claro que promover a integração com a comunidade é uma tarefa complexa e exige conhecimento. Porém, pensamos que apresentar os passos de forma bastante sintética poderá fazer com que você se interesse pelo assunto e busque se aprofundar. O mais importante neste momento é pensar, refletir e, principalmente, conhecer a comunidade a qual está inserida, enxergar suas potencialidades e também identificar as competências e habilidades existentes na equipe da biblioteca.

Nos 7 passos adaptados, você vai encontrar desafios e oportunidades para serem exploradas.

- ▶ O primeiro passo compreende o autodiagnóstico da sua equipe.
- ▶ O segundo identifica a agenda local.
- ▶ O terceiro (re)conhece pessoas e organizações relevantes no seu território.
- ▶ O quarto mapeia a dinâmica municipal e as principais oportunidades de colaboração.
- ▶ O quinto trata da elaboração do projeto.
- ▶ O sexto estabelece novos vínculos com a comunidade.
- ▶ E, por fim, o sétimo propõe a avaliação da experiência.

Vamos nos aprofundar em cada passo?

PASSO 1 - Conhecendo e reconhecendo: AUTODIAGNÓSTICO DA EQUIPE

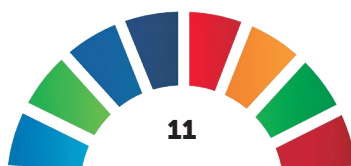
Antes de iniciar um projeto, é preciso olhar para nós mesmos e fazer um exercício de autodiagnóstico. A equipe encarregada de impulsionar uma iniciativa precisa identificar seus pontos fortes e fracos, e os que precisam ser melhorados, ou seja, aqueles que favorecem ou prejudicam a equipe e/ou biblioteca. Esse passo tem um motivo: transformar pontos fracos em pontos fortes exige esforço e nos dá forças para enfrentar barreiras que devem ser rompidas.

Para uma descrição correta, é necessário entender o que representa cada ponto:

PONTOS FORTES: são as características positivas de destaque que favorecem o cumprimento de seu propósito;

PONTOS FRACOS: são as características negativas, os pontos que apresentam falhas e prejudicam o cumprimento de seu propósito.

5. https://www.elquintopoder.cl/wp-content/uploads/2017/04/guia_participacion_ciudadana.pdf





Em seguida, um aspecto muito importante para analisar nesse exercício com a equipe é o grau de conhecimentos/habilidades em relação às tecnologias de informação e comunicação (TICs), incluindo a relevância das redes sociais. Isto porque não conseguimos conceber qualquer projeto sem termos as tecnologias como aliadas da biblioteca.

As questões nesta etapa são:

- ▶ O que sabemos sobre a Agenda 2030?
- ▶ Com que pessoas, organizações e instituições a biblioteca se relaciona?
- ▶ Como usamos as TICs e as redes sociais?
- ▶ Que experiências ou projetos foram realizados em relação a essa temática?
- ▶ O que falta conhecer? Que capacidade devemos fortalecer na equipe?

Para isso, pode ser utilizada uma versão simplificada da metodologia SWOT⁶, dando ênfase apenas nos pontos fracos e fortes, aplicada a cada membro da equipe e, em seguida, uma análise em conjunto.

- a)** Em primeiro lugar, cada membro da equipe deve identificar seus pontos fortes e fracos.
- b)** Em seguida, cada um deve compartilhar com o grupo.
- c)** Finalmente, some/junte as autoavaliações, analise as competências e conhecimentos (pontos fortes) e onde há necessidade de capacitação (pontos fracos).

6. O termo SWOT é a abreviação das palavras em inglês: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).



Utilize a tabela abaixo para guiar o exercício:

AUTOAVALIAÇÃO DA EQUIPE: ANÁLISES DOS PONTOS FORTES E FRACOS

NOME DO INTEGRANTE DA EQUIPE:		
CONHECIMENTOS/HABILIDADES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Agenda 2030		
Vínculo com a comunidade		
Vínculo com o município		
Domínio de pacote office/libre office		
Criação e desenvolvimento de páginas na internet, blog ou redes sociais		
Pesquisa e busca de informações em diversas fontes e suportes		
Descreva outras habilidades e/ou competências que considera importantes para o projeto:		

Com o material da reflexão anterior em mãos, pense como transformar os pontos fracos em pontos fortes, como cada um impacta no que você quer desenvolver e entender o que deseja priorizar.

Como fazer isso? Podemos promover um treinamento específico com a equipe ou incluir outros atores ao projeto que forneçam essas habilidades. Esse exercício é muito importante para que a biblioteca tenha em mente qual a sua real capacidade de promover um serviço ou projeto. Desta forma, identificará se necessita contar com outras competências para que possa promover ações de treinamento com sua equipe e/ou alinhar a outros parceiros que tragam esses saberes.

Além do autodiagnóstico da equipe, é importante fazer também uma análise das instalações físicas e dos equipamentos da biblioteca, ou seja, infraestrutura, existência de computadores, conexões com a internet etc.

PASSO 2 - Identificando a agenda local: AS QUESTÕES QUE IMPORTAM NO TERRITÓRIO

É importante que a biblioteca obtenha informações para saber os assuntos em pauta na comunidade. Isso é chamado de “agenda local”.

Identifique os tópicos de interesse do território para compreender a agenda local e reconhecer áreas onde a biblioteca poderia se envolver. Para entender os tópicos/assuntos de interesse no território, podemos focar três espaços:

- A) Agenda do governo local;
- B) Agenda da mídia de comunicação local;
- C) Preocupações e questões de interesse da população (LABBÉ, UYUSIC, 2017).

Discutiremos sobre cada espaço mencionado, cuja reunião de informações trarão entendimento sobre a “agenda local”:

A) AGENDA DO GOVERNO LOCAL - são os planos do governo ou prioridades estratégicas da prefeitura e planos de desenvolvimento do território.

Conheça o Plano Plurianual (PPA) do seu município e Estado:

O PPA é o instrumento de planejamento governamental de médio prazo que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública, organizados em programas e estruturados em ações que resultem em bens e serviços para a população. O PPA tem duração de quatro anos, começando no início do segundo ano do mandato do chefe do Poder Executivo e terminando no fim do primeiro ano de seu sucessor, de modo que haja continuidade do processo de planejamento.

Onde encontrar essas informações?

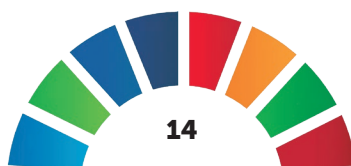
Acesse o site da sua prefeitura/estado, assim como o Portal da Transparência (contas públicas) do seu Município/Estado. Lá, você encontrará os planos do governo ou prioridades estratégicas do prefeito/governador. Em seguida, liste as questões prioritárias da agenda do governo local e os tópicos priorizados, classificando os que têm maior destaque.

LISTA DE QUESTÕES PRIORITÁRIAS NA AGENDA DO GOVERNO LOCAL (EXEMPLO FICTÍCIO)

ORDEM DE PRIORIDADE	PLANO GOVERNAMENTAL - PPA
1	Segurança
2	Saúde
3	Trabalho

Fonte: Adaptado de Fundación Democracia y Desarrollo (FDD)⁷

7. <https://www.fdd.cl/2017/04/04/guia-para-promover-la-participacion-ciudadana-desde-las-bibliotecas-publicas>.



B) AGENDA DA MÍDIA LOCAL

Fique atento/atenta aos destaques da mídia:

Imprensa escrita: verifique as primeiras páginas dos jornais e liste os tópicos apresentados neles, classificando-os de acordo com a categoria (por exemplo: violência, emprego, turismo, esporte, transporte, juventude, pobreza, habitação, cultura, vacinação, saúde, entre outros). As categorias que possuem o maior número de tópicos nos editoriais descreverão a agenda local para aquele período.

Rádio: conversar com a equipe que costuma ouvir o rádio local diariamente, indagando quais assuntos são tratados.

Podcasts: pesquisar nas plataformas digitais de streaming (p. ex.: Spotify, Soundcloud, Deezer, Anchor etc.) assuntos relacionados com a agenda local.

Mídia eletrônica: verificar as publicações em jornais eletrônicos ou blogs que também podem indicar questões de interesse no território. Criar alertas em buscadores de pesquisa para monitorar conteúdo do território na web.

Faça uma lista com os tópicos priorizados e tente classificar os que têm maior destaque, assim saberemos os temas recorrentes na mídia local.

LISTA DE TEMAS NA AGENDA DA MÍDIA (EXEMPLO FICTÍCIO)

ORDEM DE PRIORIDADE	IMPrensa ESCRITA	RÁDIO LOCAL	MÍDIA ELETRÔNICA
1	Violência	Trabalho	Violência
2	Pobreza	Violência	Educação
3	Trabalho	Pobreza	Sexualidade

Fonte: Adaptado de Fundación Democracia y Desarrollo (FDD)⁸

A compilação dessas informações é extremamente importante, pois esses assuntos muito provavelmente estarão relacionados a um ou mais “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS) e, com isso, a biblioteca já poderá pensar em ações futuras que podem ser desenvolvidas para contribuir com esses temas.

C) PREOCUPAÇÕES E QUESTÕES DE INTERESSE DA POPULAÇÃO

Podemos criar canais de escuta para conhecer o público que já frequenta a biblioteca e o potencial (aqueles que devemos atrair). Temos algumas formas de identificar as questões de interesse e demandas da comunidade. Apresentamos aqui algumas possibilidades:

8. <https://www.fdd.cl/2017/04/04/guia-para-promover-la-participacion-ciudadana-desde-las-bibliotecas-publicas>



▶ **Caixa de Sugestões** - Pode ser instalada na biblioteca, possibilitando que os usuários coloquem seus principais tópicos de interesse ou preocupações. Porém, é importante estimular que as pessoas falem não apenas sobre as questões culturais dos programas e projetos da biblioteca, mas sobre os assuntos da comunidade como um todo.

▶ **Questionários** – Podem ser elaborados questionários para serem entregues entre os frequentadores da biblioteca, como também podem ser distribuídos nos centros de saúde, escolas, igrejas ou em locais frequentados (praça principal ou feiras), e, também, por meio de plataformas online. Para isso, podemos utilizar o Facebook ou o Google docs ou ferramentas do SurveyMonkey.

▶ **Diálogos participativos** - Podem ser realizados com a comunidade, convidando para uma reunião a fim de coletar suas necessidades e problemas de interesse.

DICA

Você pode utilizar a ferramenta CANVA para fazer seus convites digitais. Saiba mais aqui: https://www.canva.com/pt_br/criar/cartao/convites/

▶ **Escuta ativa** - Estar sempre atento às conversas em que os frequentadores manifestam seus interesses, desejos, comentários de pautas, entre outros. O ideal para fazer essa “coleta” é segmentar por faixa etária e/ou grupos (gênero, localidade, entre outros).

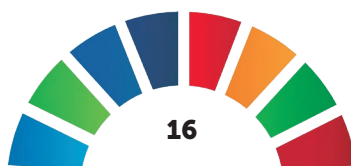
Agora, é hora de sistematizar as informações que dispuser numa planilha de Excel, ou em outro programa. Desta forma, teremos um panorama de temas de interesse da população.

LISTA DE QUESTÕES/ PREOCUPAÇÕES DA COMUNIDADE (EXEMPLO FICTÍCIO)

ORDEM DE PRIORIDADE	JOVENS	ADULTOS	IDOSOS
1	Trabalho	Trabalho	Pobreza
2	Educação	Violência	Aposentadoria
3	Sexualidade	Pobreza	Família

Fonte: Adaptado de Fundación Democracia y Desarrollo (FDD)⁹

9. <https://www.fdd.cl/2017/04/04/guia-para-promover-la-participacion-ciudadana-desde-las-bibliotecas-publicas>



Para finalizar, deverão ser revistos os resultados das três áreas exploradas e realizado um exercício de identificação de coincidências, destacando os temas que se repetem nas áreas (agenda local do governo, meios de comunicação e opinião da população consultada). Uma vez identificadas as questões que importam no território, a equipe da biblioteca poderá desenvolver uma iniciativa que esteja alinhada a tais questões.

SAIBA MAIS

Para tabular dados:

- ▶ **Google Planilhas** (Gratuito - basta ter uma conta no Google)
- ▶ **LibreOffice** (Gratuito)
- ▶ **Microsoft Excel** (Pago)

PASSO 3 - CONHECENDO OS ATORES RELEVANTES DO TERRITÓRIO

Cada biblioteca deve procurar estabelecer uma relação com seu entorno (pessoas, instituições, organizações, comércio, etc.). É importante perceber que cada lugar tem sua história e particularidades. Neste passo, o desafio é a biblioteca (re)conhecer melhor esse território com um olhar atento.

A biblioteca poderá identificar atores estratégicos para fazer parcerias e ao mesmo tempo, mapear aqueles que serão mais resistentes aos objetivos centrais do projeto, além de conhecer as pessoas relevantes no território para a construção de redes, geração de parcerias, considerando o objetivo do projeto/iniciativa que se pretende realizar.

Alguns exemplos para auxiliar no mapeamento:

- ▶ **Organizações e Instituições:** Universidades, Faculdades, Escolas, CRAS, CREAS, CAPS, Hospitais, Clínicas, Conselhos, Defensoria Pública, entre outros.
- ▶ **Secretarias e Departamentos ligados ao Poder Público** (p. ex. Secretaria da Cultura, Educação, Saúde etc.).
- ▶ **Organizações da Sociedade Civil Organizada** (ONGs, OSCIPS, Associações, Coletivos, Movimentos Sociais, Academias Municipais/Estaduais de Letras etc.).
- ▶ **Comércio local, rádios comunitárias, profissionais da saúde, educação, assistência social, instituições/entidades religiosas**, entre outros.

Elabore uma lista, a partir da identificação dos atores, colete a forma de contato preferencial e o que você espera da contribuição para o projeto/atividade da biblioteca.

PASSO 4 - DINÂMICA GOVERNAMENTAL E OPORTUNIDADES DE COLABORAÇÃO: identificando os possíveis aliados

Uma vez “mapeados” os temas na agenda e as preocupações da população, bem como os atores relevantes, é hora de olhar para os espaços de gestão pública.



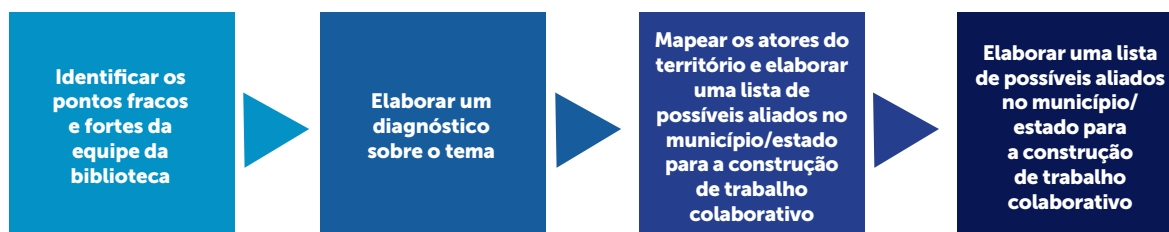
Considerando o projeto/ação que a biblioteca deseja desenvolver é importante verificar, dentro da estrutura governamental, os parceiros que podem contribuir com a iniciativa. Assim, deve-se verificar as Secretarias, Conselhos, Vereadores/Deputados, Frentes Parlamentares, entre outros setores existentes da Administração Pública.

É importante, também, verificar se o município/estado está realizando ações alinhadas à Agenda 2030. Algumas prefeituras criaram secretarias especiais, outras mencionam seus projetos ou iniciativas alinhadas à Agenda 2030 em websites e redes sociais. Ressalta-se a importância de conhecer quais são as pessoas envolvidas para estabelecer uma articulação com elas.

PASSO 5 - ELABORAÇÃO DO PROJETO

Nos passos anteriores, foi sinalizada a necessidade de identificar os pontos fracos e fortes da equipe da biblioteca, elaborar um diagnóstico sobre o tema, mapear os atores do território e elaborar uma lista de possíveis aliados no município/estado para a construção de trabalho colaborativo. Todo esse processo embasará a formulação do projeto da biblioteca alinhado à Agenda 2030.

PASSOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO



Para inspirar a biblioteca na definição do escopo de projeto alinhado à Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentamos, abaixo, a publicação organizada pela IFLA traduzida pela FEBAB, que demonstra como promover ações voltadas para cada ODS.

ACESSE

Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>

Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>

O que é um projeto?

É um conjunto ordenado de atividades para satisfazer determinadas necessidades ou alcançar um objetivo. Um projeto consiste em um esforço temporário empreendido com um objetivo pré-estabelecido, definido e claro, seja criar um novo produto, serviço ou processo. Tem início, meio e fim determinados, duração e recursos limitados, em uma sequência de atividades relacionadas (MARTINIC, 1997).



Uma boa maneira de começar a desenhar o seu projeto é a partir do método 5W2H, que é utilizado na criação de planos de ação, onde são respondidas sete perguntas que equivalem a cada uma das iniciais das palavras em inglês. Nessa metodologia, podemos visualizar os problemas e soluções no seu projeto. Veja o exemplo:

5W2H	PROBLEMA	SOLUÇÃO
WHAT (O quê)	...é o problema?	... vai ser feito?
WHY (Por quê)	...ocorreu?	...foi definida esta solução?
WHEN (Onde)	...ele se encontra?	...será implantado?
WHO (Quem)	...está envolvido?	...será responsável?
HOW (Como)	...surgiu o problema?	...vai ser implementado?
HOW MUCH (Quanto custa)	...ter este problema?	...esta solução?

1. WHAT (O quê?)

Questiona-se o que se faz e com qual objetivo.

- ▶ Quais são as etapas desse projeto?
- ▶ O que se faz em cada etapa?
- ▶ Estas etapas estão em ordem lógica e sequencial?

2. WHY (Por quê)

Questiona-se a validade de cada etapa do processo. Se a resposta for negativa, a etapa deve ser eliminada.

- ▶ É indispensável esta etapa?
- ▶ Irá, realmente, influenciar o resultado final do processo?
- ▶ Constitui uma necessidade absoluta?

3. WHEN (Quando)

Questiona-se a sequência do processo.

- ▶ Quando deve ser realizada essa etapa?
- ▶ As etapas estão sendo desenvolvidas no momento adequado?
- ▶ Seria conveniente alterar a sequência de desenvolvimento das etapas deste processo?

4. WHERE (Onde)

Questiona-se o local de execução de cada atividade e as pessoas que poderão realizá-la.

- ▶ Em que local deve ser realizada esta etapa?
- ▶ Seria mais fácil se executada em outro local?



5. WHO (Quem)

Questiona-se a extensão ou a exatidão do grau de delegação de autoridade e a responsabilidade das pessoas envolvidas no processo.

- ▶ Quem faz esta etapa? Quem está executando é a pessoa mais indicada para tal?

6. HOW MUCH (Quanto custa?)

Questiona-se o custo da concretização das etapas do projeto.

- ▶ Quanto custará alcançar determinada meta?
- ▶ Quais os materiais necessários?
- ▶ Quais recursos materiais, operacionais e humanos serão necessários?

EXEMPLO:

PROJETO AGENDA 2030 (ODS 5): MAIS MULHERES NA BIBLIOTECA

Descrição do problema: Ausência de programas e/ou atividades alinhadas ao ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.							
Principal causa do problema: Pouco interesse de meninas e mulheres aderirem aos programas existentes na biblioteca							
Solução encontrada: Reunir o público feminino para uma escuta dos desejos e necessidades para que possam ser desenhadas ações, programas e atividades sobre a temática.							
Ação	O quê?	Quem?	Onde?	Por quê?	Quando?	Como?	Quanto?
1. Promover uma escuta com as frequentadoras	Promover bate-papos separados com as mulheres e com as meninas	Equipe da biblioteca e voluntários que tenham conhecimento na área	Na biblioteca	Para conhecer as reais necessidades do grupo de mulheres e do grupo de meninas	Janeiro de 2023 em horários distintos (manhã e tarde)	Divulgar o convite nas redes sociais e cartazes fixados em lugares de boa visualização	Utilizar os recursos disponíveis na Biblioteca - folhas A4, impressora, computador e dinamizadoras da equipe
Resultado esperado: Registrar e analisar as conversas de modo a elencar as demandas, assuntos de interesse e problemas apresentados por cada grupo.							

Vamos imaginar que fizemos as ações descritas acima e tivemos como resultados:

Grupo de mulheres: Durante as conversas trouxeram como problema a dificuldade de comercializar os artigos que produzem ou revendem. Muitas são artesãs, outras se dedicam à produção de alimentos caseiros. Elas gostariam de poder mostrar mais seus produtos e com isso ampliar as vendas. São mulheres que buscam independência financeira e gerar renda para o sustento das suas famílias.



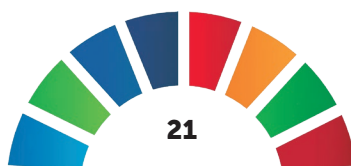
Grupo de meninas: os relatos manifestaram a vontade de ter espaços para escutar música e dançar. Sentem a falta de poder apresentar suas produções musicais e suas coreografias.

Agora vamos propor ações na biblioteca para atender as demandas apresentadas pelos dois grupos.

Ação	O quê?	Quem?	Onde?	Por quê?	Quando?	Como?	Quanto?
2. Promover oficinas de educação financeira e marketing digital	Promover uma trilha formativa que dialogue com temas ligados ao empreendedorismo digital (e-commerce, marketing digital), educação financeira e precificação	Equipe da biblioteca e voluntários que tenham conhecimento na área	Na biblioteca	Para instrumentalizar as mulheres nas demandas explicitadas	Todas as quartas-feiras	Aulas expositivas de 40 minutos semanais	Utilizar os recursos disponíveis na Biblioteca e parcerias com movimentos sociais e comércio local
Resultado esperado: Mulheres capacitadas a utilizarem ferramentas digitais para vender ou revender os seus produtos e gerar renda para o sustento de suas famílias.							

Ação	O quê?	Quem?	Onde?	Por quê?	Quando?	Como?	Quanto?
3. Promover uma agenda cultural (música, dança e literatura)	Promover uma agenda de eventos para que as meninas apresentem seus talentos relacionados à música, dança e literatura	Equipe da biblioteca e voluntários que tenham conhecimento na área	No espaço da biblioteca e na praça do bairro	Dar visibilidade à atuação das meninas nas diversas ou diferentes linguagens artísticas	Toda quinta-feira é dia de cultura	Divulgando agenda cultural nas redes sociais da biblioteca, bem como nas mídias informais	Utilizar os recursos disponíveis na biblioteca e parcerias com movimentos sociais e comércio local
Resultado esperado: Atividades programadas e divulgadas nas mídias da biblioteca.							

Essas são duas ações, mas é claro que poderiam ser desdobradas em outras atividades que a biblioteca poderia oferecer. Lembre-se que é muito importante a articulação com outros parceiros de modo a ampliar o alcance das atividades e atingir os resultados.



DICA

Consulte o material “Bibliotecas Transformadoras” e conheça projetos de todo o Brasil.

<https://recode.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Bibliotecas-Transformadoras-2.pdf>

PASSO 6 - FORTALECER VÍNCULOS COM A COMUNIDADE: NOVOS PÚBLICOS, NOVAS REDES E NOVOS TEMAS

A biblioteca deve sempre estreitar laços com a comunidade, fortalecer os vínculos já existentes com as organizações sociais, redes comunitárias e outros atores locais que se relacionem com as atividades e/ou projetos que estão sendo formulados.

No passo 2 já mencionamos como identificar a agenda local e a possibilidade de elencar atores potenciais a serem contactados. É importante mencionar que, quanto antes a biblioteca mobilizar esses atores, mais chances terá de conseguir o comprometimento da comunidade. A chave para a conexão com a comunidade consiste na escuta ativa, no estreitamento do vínculo e na promoção do enfoque participativo. Não pode se limitar ao oferecimento de produtos e serviços tradicionais da biblioteca, mas, principalmente, mostrar-se receptiva às inquietudes da comunidade. É importante pactuar compromissos que, por meio de ações realistas, irão tecer uma rede de confiança e despertarão o interesse das pessoas do território.

A biblioteca tem como ponto a seu favor ser reconhecida por vários atores locais como um espaço público e democrático da comunidade. Por essa razão, a biblioteca deve sempre defender a Agenda 2030 e seus 17 ODS, pois eles almejam a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável, ou seja, um mundo melhor para todos, todas e todes.

Então, como podemos construir novos vínculos com a comunidade?

- ▶ Sendo um espaço aberto a todos, todas e todes.
- ▶ Ampliando as ações para além da promoção da leitura, escrita e mediação cultural.
- ▶ Chegando a públicos diversos, por meio de novos temas a serem trabalhados, que poderão atrair novas pessoas ou mesmo fidelizar as que já frequentam.

Por falar em novos atores, você conhece a rede socioassistencial?

A Rede Socioassistencial compreende:

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social;

CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social;

CREAS Regionais;

Centro POP: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua;

Unidade de Acolhimento: Abrigos, Casas-Lares, Casa de Passagem, entre outros;

Centro de Convivência;

Centro – Dia e Similares.



Os Serviços Socioassistenciais são aqueles que desenvolvem ações continuadas e por tempo indeterminado junto à população usuária da rede de assistência social e objetivam a garantia de:

- ▶ Fortalecimento de convivência familiar e comunitária;
- ▶ Referência para escuta e apoio sociofamiliar e informação para garantia de direitos;
- ▶ Geração de trabalho e renda;
- ▶ Orientação para outras políticas públicas;
- ▶ Prevenção;
- ▶ Atendimento a situações de direitos violados ou ameaçados.

Há um grande potencial de parcerias entre as bibliotecas e a Rede e os Serviços Socioassistenciais. No Anexo você encontrará mais informações a respeito.

PASSO 7 - LIÇÕES APRENDIDAS: avaliação do projeto realizado

A avaliação é uma etapa fundamental que permite aprender com o que foi realizado, analisar os resultados obtidos e identificar os aspectos que precisam ser aprimorados.

A avaliação pode ser estruturada utilizando as seguintes perguntas:

- ▶ O que foi alcançado em relação ao objetivo definido?
- ▶ Quais foram os elementos que facilitaram o desenvolvimento das ações e o alcance dos resultados?
- ▶ Quais foram os elementos que dificultaram o desenvolvimento das ações e o alcance dos resultados?
- ▶ O que pode ser aprimorado e o que deve ser feito nas ações futuras?

Sistematizadas as respostas das perguntas anteriores, vale refletir sobre quais mudanças foram impulsionadas pelo projeto e os impactos gerados para a comunidade.

É importante fazer um relatório, mesmo que seja simplificado, para garantir a memória do projeto e divulgação para equipe e comunidade com os resultados alcançados.



5 UTILIZANDO FERRAMENTAS AUXILIARES, MÍDIAS SOCIAIS E DE CONTEÚDO: ALIADAS DE TODAS AS ETAPAS

As mídias sociais, popularmente conhecidas como “redes sociais” são ferramentas que possibilitam criar, editar, publicar e difundir diversos tipos de conteúdos. As redes sociais também são ferramentas que impulsionam a interação social, abrem o espaço para o diálogo e para a formação de novas comunidades. Podemos utilizá-las para as seguintes funções: fortalecer seu contato com a comunidade, conhecer melhor o seu público, promover o engajamento para as ações cotidianas das bibliotecas, impulsionar a implantação de projetos e até a divulgação dos resultados. No Brasil, as redes sociais mais populares são: Facebook, Instagram, WhatsApp, Youtube e TikTok.



As redes sociais podem nos ajudar a melhorar os serviços oferecidos pela nossa biblioteca e sermos parceiros da Agenda 2030.

É muito importante que a biblioteca esteja conectada às mídias sociais para divulgar o trabalho realizado, colocar informações úteis e ampliar o alcance das ações; enfim é um universo a ser explorado.

Conhecendo a potencialidade das ferramentas, a biblioteca poderá escolher uma ou mais formas de estar próxima à sua comunidade. Recomendamos a criação de uma conta de e-mail, preferencialmente institucional, que irá permitir o cadastro nas redes sociais e a comunicação direta com o público geral.

Os espaços das redes sociais que ajudarão a executar diversas funções na divulgação da Agenda 2030 são:

- ▶ Promover eventos (p. ex.: roda de leitura, debates, palestras, cineclube, encontros de autores, lançamento de livros etc.);
- ▶ Convidar o seu público a participar e interagir;
- ▶ Divulgar ações e projetos;
- ▶ Criar e participar de grupos, bem como inserir sua comunidade nos debates de interesse;
- ▶ Enviar enquetes, pesquisas, entre outros.

IMPORTANTE:

- ▶ A mensagem precisa ser rápida, clara e direta;
- ▶ Saber qual é o público que queremos alcançar com a mensagem;

- ▶ Estar sempre ativo nas redes sociais, motivando sua equipe na interação social com a comunidade, postando atualizações e gerando conteúdo para aumentar o número de seguidores, melhorando assim o engajamento.

Você sabia que existem outras mídias que podem colaborar com o trabalho da biblioteca?

MÍDIAS DE CONTEÚDOS

São ferramentas orientadas para escrita, leitura e distribuição de conteúdo on-line, que facilitam a criação de meios de comunicação pessoal ou grupos sociais focados em conteúdo, tais como:

- ▶ **Blogs:** Blogger, Wordpress;
- ▶ **Microblogging:** Twitter, Koo;
- ▶ **Sistema de Gerenciamento de Conteúdo:** Wordpress, Joomla;
- ▶ **Wikis:** Wikipedia;
- ▶ **Fotografia:** Pinterest, Instagram;
- ▶ **Vídeo:** Youtube, TikTok, Kwai, Vimeo;
- ▶ **Áudio:** Soundcloud, Mixcloud, Podcasts.

FERRAMENTAS AUXILIARES

- ▶ **Trabalho em equipe online:** Google Drive (Google Docs, Google Sheets), Dropbox
- ▶ **Formulários:** Google Formulários
- ▶ **Apresentação de slides:** Google Slide, Slideshare, Prezi, Canva
- ▶ **Calendários compartilhados:** Google Calendar



6 FINALIZANDO, MAS NEM TANTO...

Esperamos que a leitura deste guia tenha trazido novos conhecimentos, reflexões e sugestões que possam impulsionar projetos em bibliotecas espalhadas em todo o território nacional. Desejamos, também, que a Agenda 2030 seja assumida, a partir de agora, como um compromisso das bibliotecas.

Pensando e atuando na perspectiva da Agenda 2030, a biblioteca se consolidará como um espaço que vai além de suas coleções, um espaço para as pessoas. As bibliotecas transformam vidas e isso só irá acontecer com a sua ajuda.

REFERÊNCIAS

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030. Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 21 fev. 2023.

International Federation of Library Associations and Institutions. **Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação.** Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>. Acesso em: 21 fev. 2023.

International Federation of Library Associations and Institutions. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas.** Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LABBÉ, Juan Fernández; UVUSIC, Jasna. **Guía para Promover la Participación Ciudadana desde las Bibliotecas Públicas.** Chile: RIMISP - Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural, 2017. Disponível em: https://www.elquintopoder.cl/wp-content/uploads/2017/04/guia_participacion_ciudadana.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

MARTINIC, Sergio. **Evaluación de proyectos:** conceptos y herramientas para el aprendizaje. México: CONEXAMI-CEJUV, 1997.



ANEXO | SUAS: SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é o modelo único de gestão da Política de Assistência Social em âmbitos federal, estadual e municipal. O SUAS organiza, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais no Brasil.

O Sistema é composto pelo poder público e sociedade civil, que participam diretamente do processo de gestão compartilhada. O SUAS organiza a oferta da assistência social em todo o país, promovendo bem-estar e proteção social a famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, idosos – enfim, a todos que dela necessitarem.

As ações são baseadas nas orientações da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) em 2004 e pela NOB SUAS 2012, publicada em 03 de janeiro de 2013, por meio da resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012, que representa um marco fundamental na estruturação do SUAS, imprimindo um salto qualitativo na sua gestão e na oferta de serviços socioassistenciais em todo o território nacional, tendo como base a participação e o controle social.

O SUAS é organizado por proteção Básica e Especial, a saber:

a) A Proteção Social Básica tem como objetivo a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Esse serviço é destinado à população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Essa proteção prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Esses serviços e programas deverão incluir as pessoas com deficiência e ser organizado em Rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas.

Os Benefícios Eventuais e os Benefícios de Prestação Continuada (BPC) compõem a Proteção Social Básica, dada a natureza de sua realização.

A Proteção Social Básica atua por intermédio de diferentes unidades e dentre elas estão os Centros de Referência de Assistência Social – os CRAS e a rede de serviços socioeducativos direcionados para grupos específicos, dentre eles, os centros de Convivência para crianças, jovens e idosos. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva. Este consiste em um trabalho de caráter continuado que visa fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

b) A Proteção Social Especial (PSE) destina-se a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados. Para integrar as ações da Proteção Especial, é necessário que o cidadão esteja enfrentando situações de violações de direitos por

ocorrência de violência física ou psicológica, abuso ou exploração sexual; abandono, rompimento ou fragilização de vínculos ou afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medidas.

Diferentemente da Proteção Social Básica que tem um caráter preventivo, a PSE atua com natureza protetiva. São ações que requerem o acompanhamento familiar e individual e maior flexibilidade nas soluções. Comportam encaminhamentos efetivos e monitorados, apoios e processos que assegurem qualidade na atenção.

As atividades da Proteção Especial são diferenciadas de acordo com níveis de complexidade (média ou alta) e conforme a situação vivenciada pelo indivíduo ou família. Os serviços de PSE atuam diretamente ligados com o sistema de garantia de direito, exigindo uma gestão mais complexa e compartilhada com o Poder Judiciário, o Ministério Público e com outros órgãos e ações do Executivo. Cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com governos estaduais e municipais, a promoção do atendimento às famílias ou indivíduos que enfrentam adversidades.

Nesse contexto, o Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) é a unidade pública estatal que oferta serviços da proteção especial, especializados e continuados, gratuitamente a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. Além da oferta de atenção especializada, o CREAS tem o papel de coordenar e fortalecer a articulação dos serviços com a rede de assistência social e as demais políticas públicas.

A transparência e a universalização dos acessos aos programas, serviços e benefícios socioassistenciais, promovidas por esse modelo de gestão descentralizada e participativa, vem consolidar, definitivamente, a responsabilidade do Estado brasileiro no enfrentamento da pobreza e da desigualdade, com a participação complementar da sociedade civil organizada, através de movimentos sociais e entidades de assistência social.

REDE SOCIOASSISTENCIAL



A rede socioassistencial é um conjunto integrado de iniciativas públicas e societárias, que ofertam e operam benefícios, programas e projetos, o que supõe a articulação entre todas estas unidades de provisão de proteção social, sob a hierarquia de básica e especial e ainda por nível de complexidade.

REDE SUAS



A Rede SUAS é o Sistema Nacional de Informação do Sistema Único de Assistência Social. Reconhecida institucionalmente pela Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS), é desenvolvida de acordo com os processos que cercam a efetivação da política de Assistência Social no Brasil. A Rede SUAS é composta por ferramentas que realizam registro e divulgação de dados sobre recursos repassados; acompanhamento e processamento de informações sobre programas, serviços e benefícios socioassistenciais; gerenciamento de convênios; suporte à gestão orçamentária; entre outras ações relacionadas à gestão da informação do SUAS.

Como um instrumento descentralizado de gestão, monitoramento e avaliação de programas, serviços, projetos e benefícios da Assistência Social, os dados e informações da Rede SUAS subsidiam as atividades técnicas de gestores, profissionais, conselheiras e conselheiros, entidades socioassistenciais e pessoas usuárias do SUAS.

Com a organização, produção, armazenamento, processamento e acesso a dados sobre a implementação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Dessa forma, as ações da Rede SUAS suprem as necessidades de comunicação garantindo transparência à gestão da informação e dá suporte a operação, financiamento e controle social do SUAS.

Além de visar a comunicação de informações técnicas de forma acessível em ambiente virtual, como nos sistemas eletrônicos e no blog da Rede SUAS mantém as pessoas que trabalham na Política Pública de Assistência Social atualizadas quanto aos principais conteúdos técnicos produzidos pela Secretaria Nacional de Assistência Social. Tais conteúdos são divulgados como publicações, apresentações, manuais técnicos, vídeos, tutoriais, além do suporte para o acesso aos sistemas de informação do SUAS.

A Rede SUAS é parte da Secretaria Nacional de Assistência Social, alinhada com as estratégias e objetivos do Ministério e busca proporcionar de modo descentralizado:

- ▶ melhores condições de atendimento a seus usuários;
- ▶ suporte para a gestão;
- ▶ monitoramento e avaliação de programas, serviços, projetos e benefícios da Assistência Social.

Em dezembro de 2018, as atividades desenvolvidas na Rede SUAS pela Coordenação-Geral de Rede e Sistemas de Informações do SUAS, permitiu que a Coordenação fosse considerada como um órgão correlato do Sistema de Recursos de Tecnologia da Informação do Governo Federal (SISP).

CadSUAS

O CadSUAS é o sistema de cadastro nacional do SUAS; centraliza o cadastro de rede socioassistencial, entes federativos e trabalhadores do SUAS.

São módulos do CadSUAS:

a) Consulta Pública: liberado para o público geral; consulta de todos os entes cadastrados no sistema.

b) Rede Socioassistencial:

- ▶ CRAS: Centro de Referência de Assistência Social;
- ▶ CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social;
- ▶ CREAS Regionais;
- ▶ Centro POP: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua;
- ▶ Unidade de Acolhimento: Abrigos, Casas-lares, Casa de Passagem, entre outros;
- ▶ Centro de Convivência;
- ▶ Centro – Dia e Similares;



TIPOS NACIONAIS DE SERVIÇOS

SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

São aqueles que desenvolvem ações continuadas e por tempo indeterminado junto à população usuária da rede de assistência social e objetivam a garantia de:

- ▶ Fortalecimento de Convivência familiar e comunitária;
- ▶ Referência para escuta e apoio sociofamiliar e informação para garantia de direitos;
- ▶ Geração de trabalho e renda;
- ▶ Orientação para outras políticas públicas;
- ▶ Prevenção;
- ▶ Atendimento a situações de direitos violados ou ameaçados;

Os serviços Socioassistenciais estão estabelecidos na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009). Esta normativa possibilitou a padronização em todo território nacional dos serviços de proteção social básica e especial, estabelecendo seus conteúdos essenciais, público a ser atendido, propósito de cada um deles e os resultados esperados para a garantia dos direitos socioassistenciais. Além das provisões, aquisições, condições e formas de acesso, unidades de referência para a sua realização, período de funcionamento, abrangência, a articulação em rede, o impacto esperado e suas regulamentações específicas e gerais.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA:

- ▶ Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- ▶ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- ▶ Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

Os serviços oferecidos são:

- ▶ Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- ▶ Convivência e fortalecimento de vínculo;
- ▶ Proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos;

As formas de acesso:

- ▶ Encaminhados por outros setores públicos, como Educação e Saúde, ou pela própria rede socioassistencial;
- ▶ Busca ativa através da equipe de referência do CRAS-Procura pelo indivíduo ou pela família de forma voluntária.
- ▶ Atendimento e acompanhamento familiar- Atendimento direto e indireto do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos;



- ▶ Atividades envolvendo grupos de famílias da comunidade;
- ▶ Cadastro, recadastro, atualização cadastral e desbloqueio do Cadastro Único para recebimento do Bolsa Família;
- ▶ Registro no Cadastro Único para desconto na conta de energia, isenção da taxa de inscrição em concursos públicos e pedido de conversor digital;
- ▶ Conceder benefícios eventuais, como cesta básica, auxílio funeral, auxílio natalidade, com o intuito de superar vulnerabilidades temporárias;
- ▶ Encaminhamento para o mercado de trabalho;
- ▶ Encaminhamento para a rede socioassistencial e demais órgãos públicos, conforme o caso;
- ▶ Agendamento de perícia no INSS, dentre outros

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE:

- ▶ Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- ▶ Serviço Especializado em Abordagem Social;
- ▶ Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- ▶ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- ▶ Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE:

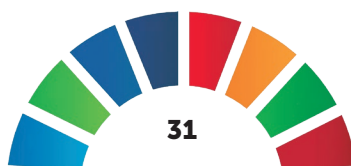
Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:

- ▶ Abrigo institucional;
- ▶ Casa-Lar;
- ▶ Casa de Passagem;
- ▶ Residência Inclusiva;
- ▶ Serviço de Acolhimento em República;
- ▶ Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- ▶ Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências;

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CREAS:

Famílias e indivíduos que vivenciam violações de direitos por ocorrência de:

- ▶ Violência física, psicológica e negligência;
- ▶ Violência sexual: abuso e/ou exploração sexual;
- ▶ Afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção;
- ▶ Tráfico de pessoas;



- ▶ Situação de rua e mendicância;
- ▶ Abandono;
- ▶ Vivência de trabalho infantil;
- ▶ Discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia;
- ▶ Outras formas de violação de direitos decorrentes de discriminações/submissões a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir autonomia e bem estar;
- ▶ Serviço Especializado em Abordagem Social;
- ▶ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e SUAS Famílias;
- ▶ Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

SAIBA MAIS

Assistência Social – Governo Federal

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social>

Conhecer a Rede socioassistencial

<https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/conhecer-a-rede-socioassistencial>



REALIZAÇÃO



APOIO

